

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FERNANDO APARECIDO DA SILVA

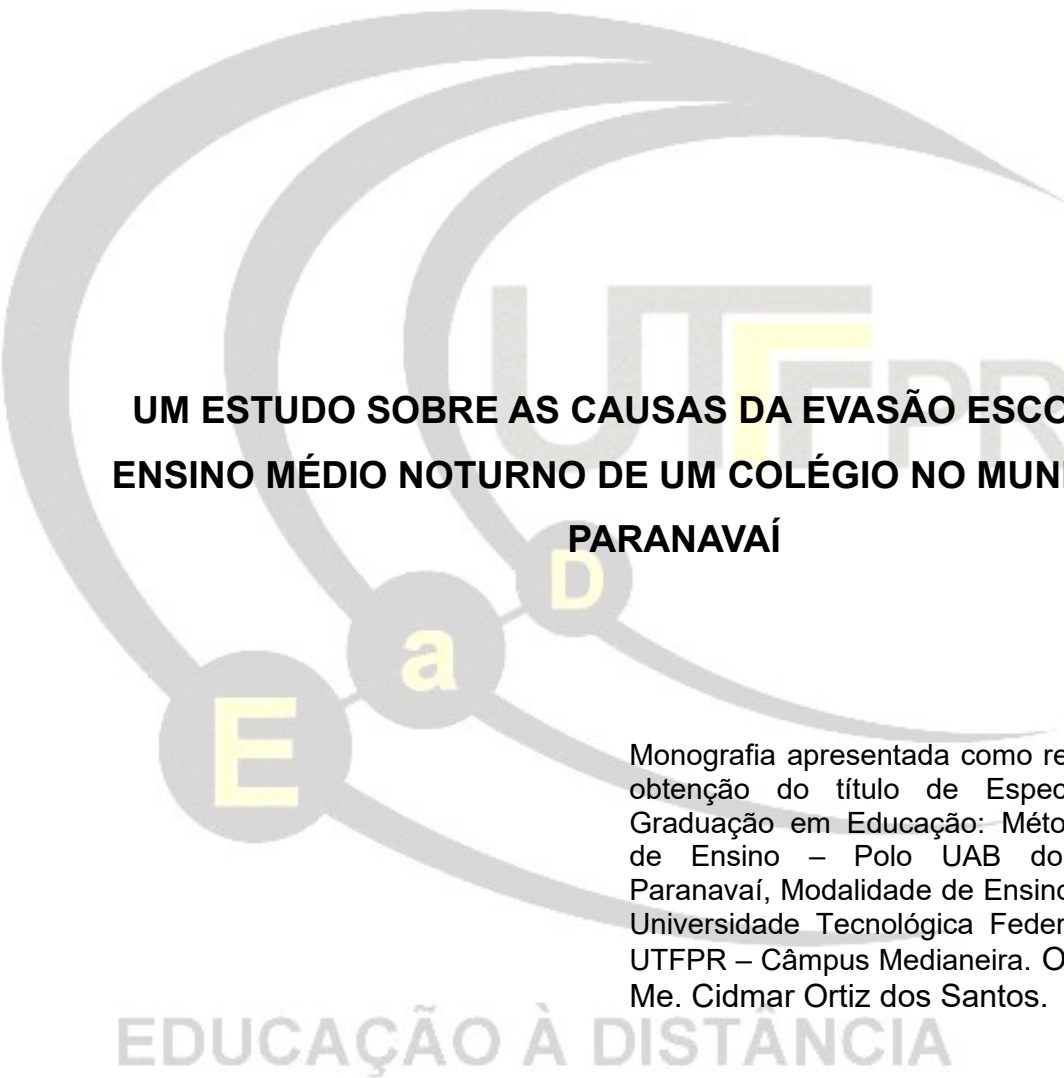
**UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO
ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UM COLÉGIO LOCALIZADO NO
MUNICÍPIO DE PARANAÍ**

MONOGRAFIA

MEDIANEIRA

2018

FERNANDO APARECIDO DA SILVA



**UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO
ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UM COLÉGIO NO MUNICÍPIO DE
PARANAÍ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. Orientador: Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos.

EDUCAÇÃO À DISTANCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Um Estudo Sobre as Causas da Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno De um Colégio Localizado no Município de Paranavaí

Por **Fernando Aparecido da Silva**

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 01 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr Cidmar Ortiz dos Santos.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a Dr^a Maria de Fátima Menegazzo Nicodem.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

RESUMO

Este trabalho se propõe a investigar o problema da evasão escolar no Ensino Médio noturno de um Colégio localizado no município de Paranavaí, no Estado do Paraná. Considerado um dos maiores problemas da educação pública brasileira, a evasão escolar é objeto de estudos, que buscam determinar os fatores que contribuem para os altos índices de evasão. Diversas pesquisas apontam que é no ensino médio onde ocorrem as maiores taxas, sendo o ensino médio noturno onde a evasão escolar alcança números alarmantes, que evidenciando esse grave obstáculo a consolidação da educação brasileira como democrática, inclusiva promotora da cidadania e da inclusão social. Entre os pesquisadores, duas linhas principais estudam o problema a partir de duas perspectivas diferentes: os problemas extraescolares, que ocorrem no meio social, e problemas intraescolares, que incidem especialmente no espaço escolar. Diante disso, na cidade de Paranavaí, no estado do Paraná, um colégio estadual foi escolhido como campo de investigação do fenômeno da evasão, por terem sido constatados altíssimos índices de evasão em uma turma do ensino médio noturno.

Palavras-chave: Evasão; Investigação; Pesquisa; Educação Pública e Ensino Noturno.

Abstract

This work intends to investigate the problem of school dropout located in the municipality of Paranavaí, in the State of Paraná. Considered to be one of the major problems of Brazilian public education, school dropout is the object of studies that seek to determine the factors that contribute to high dropout rates. Several studies indicate that it is in high school where the highest rates occur, with night school where school dropout reaches alarming numbers, which evidences this serious obstacle to the consolidation of Brazilian education as democratic, inclusive and which promotes citizenship and social inclusion. Among the researched, two main lines study the problem from two different perspectives: the out of school problems that occur in the social environment, and problems in school, which occurs especially in the school space. Therefore, in the city of Paranavaí, in the state of Paraná, a state college was chosen as a field of investigation for the phenomenon of evasion, since high levels of evasion were observed in a high school night class.

Keywords: school dropout, Investigation, research, public education, night teaching

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 - INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 - OBJETIVOS | 9 |
| 2.1 - OBJETIVO GERAL..... | 9 |
| 2.2 - OBJETIVO ESPECÍFICO | 9 |
| 3 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO | 10 |
| 3.1 - COLETA DE DADOS | 11 |
| 3.2 - LOCAL DA PESQUISA | 11 |
| 3.3 - FORMAS DE COLETA UTILIZADAS | 11 |
| 4 - REVISÃO DA LITERATURA | 12 |
| 4.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LEGAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO | 12 |
| 4.2 - EVASÃO ESCOLAR SOB MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS | 15 |
| 4.3 - INVESTIGAÇÕES ACERCA DA EVASÃO COMO PRODUTO DE FATORES DE OCORRÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR | 15 |
| 4.4 - INVESTIGAÇÕES ACERCA DA EVASÃO COMO PRODUTO DE FATORES DE OCORRÊNCIA NO AMBIENTE INTRAESCOLAR | 17 |
| 4.5 - ANALISANDO O COLÉGIO ESTADUAL BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO | 20 |
| 4.6 - O PROBLEMA DA EVASÃO NO COLÉGIO BENTO MUNOZ DA ROCHA NETO DEMONSTRADO ATRAVÉS DOS NÚMEROS | 21 |
| 4.7 - RENDIMENTO ESCOLAR | 21 |
| 4.8 - RENDIMENTO ESCOLAR MÉDIO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ | 22 |
| 5 - OS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO | 23 |
| 5.1 - O TRABALHO E A EVASÃO ESCOLAR..... | 25 |
| 5.2 - A EVASÃO NA VISÃO DOS DOCENTES DA UNIDADE ESCOLAR..... | 31 |
| 6 - ANÁLISE DOS RESULTADOS | 34 |
| 6.1 - O TRABALHO | 34 |
| 6.2 - DESINTERESSE OU DESMOTIVAÇÃO | 35 |
| 6.3 - A FAMÍLIA | 35 |
| 6.4 - FATORES INTRAESCOLARES | 36 |
| 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |

| | |
|------------------------------|-----------|
| 8 - REFERÊNCIAS | 39 |
| 9 - ANEXOS..... | 41 |

1 - INTRODUÇÃO

Todas as pesquisas sobre os principais problemas que permeiam a educação pública brasileira apontam como um dos principais entraves os altos índices de evasão escolar observados em todas as etapas e modalidades da educação. A evasão escolar é apontada pela maioria dos estudiosos da educação como um dos obstáculos a serem superados na busca pela consolidação de um sistema educacional verdadeiramente democrático, inclusivo, que atenda as necessidades de todos os brasileiros e cumpra os objetivos propostos pela Constituição Federal, Estatuto da Criança e adolescente e Lei de Diretrizes Básicas da Educação quanto às garantias de direito de acesso e permanência.

Muitas são as causas apontadas como determinantes para que o aluno abandone os estudos. Condições socioeconômicas desfavoráveis são frequentemente apontadas como as causas mais prováveis. A necessidade de trabalhar para ajudar no sustento das famílias é um dos fatores que certamente afasta muitos alunos do ambiente escolar, mas, evidentemente, outros fatores devem ser considerados como possíveis contribuintes para o problema. A falta de atratividade de uma escola que insiste no uso de uma metodologia retrógrada e com pouca consonância com as expectativas do aluno, conteúdos desprovidos de sentidos e aplicabilidade na realidade cotidiana do indivíduo, altos índices de reprovação, *bullying*, dificuldades de acesso a meios de transportes, drogas, violências e a falta de uma cultura familiar são outras explicações plausíveis. Fato concreto é que todos os anos, milhões de crianças e adolescentes acabam abandonando os estudos, prejudicando assim seu desenvolvimento pleno e seu preparo para o exercício pleno da cidadania. O acesso à educação e o fechamento do ciclo educacional, ou seja, a permanência do aluno na escola ao longo do ano letivo e até o final do processo é comprometido pelo nefasto fenômeno da evasão escolar.

O problema da evasão da educação pública no Brasil é antigo e crônico. Dados fornecidos pela Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostravam que o Brasil tinha à época, o maior índice de evasão entre jovens no Ensino Médio, se comparado a todos os outros países do MERCOSUL. Pelo estudo, 12% dos alunos entre 15 e 17 anos abandonavam os estudos antes da conclusão do Ensino Médio. Já no Ensino

Fundamental, as taxas eram bem mais baixas, cerca de 3,2%, mas ainda assim era muito superior aos países componentes do MERCOSUL.

No ano de 2014, um estudo do UNICEF apontou que apenas 59% dos alunos brasileiros concluíam o 9º ano do Ensino Fundamental. Um levantamento mais recente, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais - (INEP), publicado em 2017, analisando dados do decênio 2007 - 2017, revelou que houve uma diminuição da evasão em todos os níveis nesse período. Segundo o estudo, as mais altas taxas médias eram observadas no Ensino Médio, onde a taxa, que era de 14,5% em 2007, havia caído para 11,2% em 2017. Já no Ensino Fundamental, os índices caíram de 7,5% para 5,4% no mesmo período. Em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, as taxas caíram de 3,5% para 2,1%. Considerados apenas os anos de cada etapa com maiores índices, o da 1ª série do ensino médio apresenta taxa de 12,7%, o 9º ano do ensino fundamental apresenta 7,7. Na média geral, considerando todas as séries, os índices de evasão ficaram em 11%, muito próximos dos patamares médios apresentados no ano de 2010.

Outras informações interessantes trazidas e que lançam a necessidade de uma investigação específica é o fato de que as áreas rurais apresentaram índices maiores de evasão em todos os níveis. O mesmo ocorre com o estado do Pará, que apresentou índices muito maiores que outros estados e onde a evasão no Ensino Médio alcançou 16%.

Se por um lado esses estudos mostram que as ações governamentais implementadas nos governos petistas, especialmente as ações contidas no PNE (Plano Nacional de Educação) vigente, tenham proporcionado um aumento quantitativo nos números de alunos matriculados em todos os níveis da educação e uma diminuição considerável no índice de evasão escolar, trouxeram à tona também que os índices de evasão ainda são exageradamente altos e comprometem os princípios que devem permear a educação pública: ser democrática e garantir formas de acesso e permanência. Analisar o problema apenas do ponto de vista quantitativo, ou seja, considerando apenas a diminuição considerável dos índices, pode dificultar o entendimento da dura realidade por trás da frieza dos números. De acordo com o “Relatório da Exclusão Escolar no Brasil”, de 2017, há hoje cerca de 2,8 milhões de crianças fora da escola, das quais quase 57% (cerca de 1,6 milhão) são jovens entre 15 e 17 anos. Jovens para os quais a promessa do acesso e da condição para a permanência na escola não se cumpriram. E para os quais as

dificuldades de inserção num mundo adulto e profissional marcado pela tecnologia, pela globalização, pela informação e pela competição são uma das poucas certezas.

Outra constatação trazida pelo estudo é a de que, embora haja vasta literatura sobre as possíveis causas da evasão escolar, esse fenômeno deve ser analisado por diversos ângulos e sempre considerando as especificidades de cada caso. Embora o problema esteja presente em todas as regiões, há diferenças significativas nos índices entre as regiões geográficas, entre os estados, entre os municípios e mesmo entre escolas de um mesmo município, evidenciando que as causas e fatores que incidem sobre a educação possam ser diversos e devem ser abordados e tratados a partir de diferentes perspectivas.

Num país de proporções continentais como o Brasil, com tanta complexidade étnica, tanta diversidade cultural, com tantas diferenças socioeconômicas, com tantas singularidades regionais, importa que as investigações acerca dos fatores que fomentam o fenômeno da evasão sejam feitas a partir do conceito de localidade, da realidade em que um caso se insere, para, a partir da realidade local, entender o fenômeno em âmbito mais amplo e completo.

Sob a perspectiva da investigação do fenômeno em âmbito local é que foi idealizado o presente trabalho, que objetiva investigar os altos índices de evasão percebidos em uma unidade educacional situada na área urbana do município de Paranaíba, na mesorregião noroeste do Estado do Paraná – um Colégio Estadual. Nessa unidade educacional, através de uma pesquisa previa ao site do MEC/INEP, observou-se que, com base em dados do ano de 2016, último ano disponibilizado, havia ocorrido um aumento vertiginoso dos índices de evasão no ensino médio noturno, em especial, no 1º ano D.

2 - OBJETIVOS

2.1 – OBJETIVO GERAL

- Investigar os fatores contribuintes para a ocorrência do fenômeno da evasão escolar nos iniciais do Ensino do Ensino Médio a partir da realidade local de uma unidade educacional localizada município de Paranaíba, no estado do Paraná.

2.2 – OBJETIVO ESPECÍFICO

- Gerar informações que subsidiem ações no campo educacional que ajudem a superar o problema da evasão.
- Levantar informações e dados que sirvam de parâmetro para implementação de políticas públicas para enfrentamento do problema.

3 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa de campo é onde o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados onde se deram ou surgiram os fenômenos. A pesquisa de campo, portanto, se configura num tipo de pesquisa propício para a investigação dos fenômenos educacionais.

Conceitualmente, o presente estudo tem caráter predominantemente descritivo, pois, segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos principais: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Essas afirmações embasam e orientam o presente trabalho, no qual as informações angariadas no campo de pesquisa foram traduzidas e registradas em dados quantitativos. Pelo contato direto com os agentes envolvidos no processo educacional, através do levantamento das informações diretamente na fonte, é possível aplicar os princípios do conhecimento dedutivo, coletando e tratando as informações de forma objetiva, conseguindo assim um levantamento preciso sobre a ocorrência do fenômeno.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), para os quais o berço da análise qualitativa esta na sociologia e antropologia, a análise qualitativa das informações envolve uma visão interpretativa do mundo. Analisar dados relativos à evasão escolar é também um ato de compreensão de como os diversos fatores resultam no fenômeno da evasão interferindo nas relações sociais. Nesta perspectiva, considerando o ambiente escolar um espaço onde as múltiplas interações humanas resultam em arranjos complexos, que vão muito além da frieza dos números, importa que o pesquisador-educador, como agente dessa transformação, busque compreender os fatores importados do exterior do espaço escolar, que refletem diretamente nos processos educacionais, para vislumbrar potenciais ações de mudança da realidade. Isto significa que também é possível utilizar princípios do conhecimento empírico, através da observação, do uso dos sentidos, do contato pessoal, da experimentação, do feeling tão importante para entender os problemas da educação e que apenas a pesquisa de campo permite e sobre. Desta forma, esse trabalho buscou também fazer uma análise qualitativa dos dados colhidos.

3.1 – COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de pesquisa realizada entre duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e outras duas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Também foram coletadas informações junto ao corpo docente da escola (diretor, pedagogo, coordenador).

3.2 – LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar que atua nos ensinos Fundamental, Médio e Profissionalizante e está localizada na área urbana do município de Paranaíba, estado do Paraná. Por ser a série onde foi observada maior incidência do problema da evasão, foi pesquisado junto aos alunos do 1º ano noturno daquele colégio.

3.3 – FORMAS DE COLETA UTILIZADAS

Foram submetidos questionários aos alunos e aos gestores da, cujas perguntas objetivaram estabelecer as causas da evasão entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio noturno nesse estabelecimento educacional.

4 – REVISÃO DA LITERATURA

4.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LEGAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO

A aquisição do conhecimento é condição essencial para que o desenvolvimento humano ocorra de forma plena. Hoje, mais do que em qualquer outra época, o conhecimento é produto de mais valia nas relações sociais. A posse do conhecimento, ou o desprovemento dele, é fator determinante na qualidade da participação do indivíduo nas relações de trabalho, nas produções de riqueza e no relacionamento interpessoal em todas as esferas. A educação, como forma de aquisição desse conhecimento tão imprescindível é, portanto, fator primordial na formação do indivíduo como ser humano e, acima de tudo, como cidadão. Para PRZETACZNIK (1985), a educação insere-se no contexto dos direitos universais do ser humano e os princípios que o norteiam devem orientar as sociedades:

Entre os direitos individuais do homem, o direito à educação é o mais importante, com a única exceção do direito a vida, fonte de todos os direitos do homem. O direito à educação é uma condição previa ao verdadeiro gozo de quase todos os do homem como pessoa individual. Esse direito é pedra angular de todos os direitos do homem, pois, se uma pessoa não é corretamente educada, ele ou ela é incapaz de gozar verdadeiramente os outros direitos do homem. Em consequência, a realização do direito à educação é tarefa mais elevada que se impõe, tanto a cada indivíduo quanto ao estado em que esse indivíduo vive. (Przetacznik, 1985, p.257)

Educação é, acima de tudo, um direito humano. Suas bases são inspiradas nos valores humanistas, revigorados no ambiente pós-guerra, que objetivavam a construção de uma humanidade com base na valoração aos direitos individuais e a construção de uma humanidade fraterna. O direito à educação está, portanto, fundamentado no rol de direitos, princípios e valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Art.1. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. (Paris -1948)

Foi com base nos ideais e princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil foi signatário, que o país buscou ao longo das décadas seguintes de sua promulgação, encontrar seu modelo ideal de educação.

Essa “busca” pelo modelo nacional, em muitos momentos, foi prejudicado por acontecimentos políticos, como o golpe militar, que impediram a implantação de um modelo progressivo de educação no qual o foco fosse a democratização do acesso. Apenas com a promulgação da Constituição Federal de 1988 - a Constituição Cidadã, inspiradas nos princípios e ideais da Declaração Universal e imbuída do espírito democrático, que a educação como um direito de todo cidadão brasileiro foi traduzida em texto legal da Carta Magna nos seguintes termos:

Art. 205 – a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

Assim, estavam lançadas as bases para a construção do modelo nacional de educação, baseada nos princípios de democracia e cidadania. Nos anos seguintes, leis infraconstitucionais, como o Estatuto da Criança e Adolescente, a Lei de Diretrizes Básicas e os Planos Nacionais de Educação, viriam especificar as formas como ocorreria a construção, a implementação e consolidação desse projeto educacional. Um dos objetivos dessas leis seria criar meios e condições para que o direito ao acesso universal e a permanência fossem garantidos.

Para Meneses (2011), a evasão escolar seria um flagelo histórico da nossa sociedade e seria produto das políticas públicas voltadas para o atendimento das demandas das classes dominantes. Tais afirmações permitem afirmar que o problema já existia nos modelos educacionais anteriores a Constituição Federal. No novo modelo, seria um problema para os quais deveriam ser traças estratégias de enfrentamento. Nesse sentido, considerando as diretrizes da Declaração, de que as instruções elementares seriam obrigatórias, o Estatuto da Criança e Adolescente deu a seguinte normatização:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:
I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

O artigo 54 trata da obrigatoriedade por parte do estado da garantia do acesso à educação nos seguintes termos:

Art.54. É dever de o Estado assegurar à criança e ao adolescente: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive, para os que a ele não

tiverem acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

O artigo 55 define que é de obrigação dos pais matricularem os filhos ou pupilos na rede regular de ensino. Já o artigo 56, assim regulamenta os procedimentos a serem adotados pelos educadores e as autoridades em caso de negligência quanto acesso e permanência:

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimento de ensino comunicarão ao conselho tutelar os casos de: I – maus-tratos envolvendo seus alunos; II – reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III – elevados níveis de repetência.

O legislador preocupou-se em inserir mecanismos legais de garantias dos direitos de acesso e permanência. Preocupou-se também em definir meios de combate ao problema de evasão e repetência, nos quais ficariam claras as responsabilidades dos envolvidos – poder público, família e sociedade. O Estatuto da Criança e Adolescente inovou também por que trouxe a previsão de sanções cíveis e criminais à parte que negligenciasse os direitos educacionais de crianças e adolescentes. Reportagem exibida em 25 de março de 2018 no programa Domingo Espetacular, veiculado pela Rede Record de Televisão, mostrou o caso em que uma família do município de São Pedro do Paraná estava sendo processada na Justiça por ter retirado os filhos da escola regular, já que haviam optado pela modalidade “*homeschooling*”, na qual as crianças são educadas em casa. Casos como esse, apesar do aparente exagero, mostram a preocupação das instituições de cumprirem as leis que garantam acesso e permanência. Apesar desse esforço, números recentes mostram que há um descompasso entre a previsão legal e aquilo que se tem observado na realidade. Mostra que o problema da evasão ainda é uma dura realidade de crianças e jovens brasileiros, ao que Souza (2011) denomina como “velhos ou novos dilemas” da educação brasileira.

4.2 – EVASÃO ESCOLAR SOB MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

O fenômeno da evasão escolar, enquanto grave problema a ser superado no contexto educacional brasileiro, é objeto de estudos intensos entre pesquisadores de diferentes correntes ideológicas, não só do Brasil, mas também de outros países,

como um grave problema que impede que a educação cumpra seu papel transformador da sociedade e, assim, contribui para a perpetuação dos abismos sociais que marcam a sociedade brasileira.

Para Queiroz (2011), a problemática da evasão escolar não é um problema restrito a algumas escolas ou localidades. Muito, além disso, é um problema de ocorrência nacional, que precisa ser estudado para ser enfrentado. Nesse sentido, diversos trabalhos investigativos buscam trazer à luz os motivos, as causas e os fatores que juntos, contribui para a ocorrência do fenômeno da evasão.

Considerando a diversidade étnica e cultural, as dimensões continentais do país e as diferenças socioeconômicas, é natural que as causas que levam a evasão escolar variem de acordo com a região estudada, a classe socioeconômica, faixa etária da população estudada ou os diferentes grupos étnicos que compõem o povo brasileiro e que os problemas apresentados no contexto educacional brasileiro devem ser investigados em um contexto amplo, no qual devem sempre ser considerados todos os fatores que afetam negativamente o processo.

Dentre as correntes doutrinárias às quais se alinham os estudiosos dos problemas que envolvem a educação, de acordo com Ferreira (2001) e Silva (2010), destacam-se duas vertentes que se propõem a explicar os fatores incidentes sobre o problema. O primeiro grupo defende que as causas estão ancoradas nos fatores externos ao ambiente escolar. Já o segundo grupo é composto pesquisadores para os quais é no ambiente interno do espaço escolar onde seriam encontradas as causas.

4.3 – INVESTIGAÇÕES ACERCA DA EVASÃO COMO PRODUTO DE FATORES DE OCORRÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

O primeiro grupo de estudiosos, dos quais se destacam Brandao, Arroyo, Merkesenas e Silva, buscam explicar o fenômeno a partir da percepção da ação dos fenômenos extraescolares sobre o processo educacional. Em seus estudos, predominam a concepção de que os fatores extraescolares, ou seja, aqueles que ocorrem ou tem origem longe do ambiente escolar, são determinantes para o seu entendimento. Nesse sentido, a origem social, e a família são fatores que

influenciam diretamente no sucesso ou fracasso escolar. Da mesma forma, a violência, a necessidade de trabalhar para se manter, as drogas, a gravidez precoce que também são apontadas como fatores contributivos, seriam derivados das determinantes família e classe social. Quanto à importância da família, BRANDAO (1983) conceitua que:

O fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível de escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é seu rendimento.

A partir dessa afirmação, é possível direcionar as investigações com base nos indícios percebidos de que o ambiente familiar onde há a oportunidade de acesso e um sucesso escolar, especialmente das mães, acaba-se criando uma cultura de valorização da educação, o que serve de fator de incentivo para que as gerações seguintes também valorizem e busquem permanecer o maior tempo possível na escola, em aprender o máximo possível.

Ainda, segundo Brandao, Baeta e Rocha (1983), alunos de nível socioeconômico inferior, possuem índices de rendimento mais baixos e, por consequência, estariam mais propensos a se evadirem da escola. Tais afirmações encontram correspondência nas afirmações de Arroyo (1991), para quem é nas escolas destinadas as classes trabalhadoras que estão sendo observados os fracassos mais de forma mais frequente. Para esse autor, não seriam os fatores geográficos, mais sim as diferenças de classes as determinantes no fenômeno evasivo. Ele tece uma crítica às políticas de enfrentamento do problema no âmbito regional, em detrimento a adoção de políticas nacionais eficientes que foque na origem do problema, que, segundo a o autor, seria as divisões sociais.

Já com reação aos fatores derivados dos fatores principais; classe social e família, Meksenas (1998), aponta a necessidade de trabalhar para auxiliar nos sustento das famílias como sendo um dos fatores determinantes para evasão dos alunos do período noturno, uma vez que estes alunos, depois de uma jornada longa de trabalho, chegariam à escola, já exaustos e encontrariam conteúdos pouco atrativos e enfadonhos, que contribuiria para que muitos jovens abandonassem os estudos.

A violência também é elencada como um dos principais fatores e é apontada por Campello (2001), que se baseou em um estudo realizado pela UNESCO, com base de dados de dois anos de 1997 e apontou que cerca de dois mil jovens entre 16 e

19 anos haviam morrido nas escolas brasileiras e que cerca de 60% dos jovens entrevistados já havia sofrido violência em âmbito escolar para defender que a violência que incide principalmente sobre a população negra e jovem das periferias, faz com que os alunos deixem de estudar por não entenderem a escola como ambiente que ofereça segurança à sua integridade. A autora baseou-se também em estudos do sociólogo Caccia-Bava e Ricci para mostrar que a violência que ocorre em âmbito escolar tem e antes de tudo, um reflexo da violência em que esta mergulhada a sociedade brasileira, que invadem o ambiente escolar com todas as suas modalidades (furtos, tráfico de drogas, agressões físicas, bullying e etc.) e colocam como reféns tanto alunos quanto educadores.

Ainda sobre o enfoque nas questões sociais, há autores para os quais as condições de precariedade alimentar a que as famílias pobres estão submetidas, seriam determinantes para o baixo desempenho escolar, uma vez que afetariam negativamente o desenvolvimento mental do aluno, levando-o a ter dificuldades de aprendizado que levaria ao baixo desempenho e a repetência, problemas esses que estão intrinsecamente relacionados à evasão e abandono escolar. Dentre esses autores está Silva (1978), que define que:

A desnutrição pregressa, mesmo moderada, é uma das principais causas da alteração do desenvolvimento mental e mau desempenho escolar. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, conseqüentemente, por não serem estimuladas, tem seu desenvolvimento prejudicado.

4.4 – INVESTIGAÇÕES ACERCA DA EVASÃO COMO PRODUTO DE FATORES DE OCORRÊNCIA NO AMBIENTE INTRAESCOLAR

Para autores que compõem o segundo grupo, as explicações devem ser buscadas no próprio ambiente escolar, onde os problemas teriam uma influência direta sobre o processo educacional.

Nessa perspectiva, Fukui (*apud Brandao et al, 1983*) defende que a culpa pelo fracasso escolar não deve ser atribuída ao aluno ou a família, já que, para o autor, a evasão e o fracasso refletem a forma como a escola recebe e acolhe a comunidade escolar. Assim, seria possível afirmar que o ambiente escolar exerce papel determinante nessa questão.

Já para Perrenauld (1999), a escola que realmente está comprometida com a educação de qualidade, tem que mudar constantemente, de forma que consiga se adequar as transformações que ocorrem no seio da sociedade. Assim, a escola que busca se adequar as mudanças sociais, conseguirá oferecer aos alunos os meios necessários para vencer as dificuldades através da adoção de estratégias que visam superar os obstáculos para que os alunos alcancem um desenvolvimento pleno.

Soares (1992), ao estudar o fenômeno do fracasso escolar, afirma que a escola pública brasileira, ao responsabilizar os alunos pelo fracasso escolar, busca se apoiar naquilo que define como “teoria do déficit cultural e cognitivo” para se eximir da sua responsabilidade pelo fracasso escolar, afirmando que os alunos chegam à escola com problemas que prejudicam o aprendizado e sobre os quais a escola não pode fazer muita coisa. O mesmo autor defende que:

Cunha (1997: 29) defende que a atribuição da culpa dos alunos pelo fracasso escolar decorre da visão neoliberal aplicada ao contexto educacional na forma de políticas públicas que legitimam e sancionam as políticas voltadas para a formatação de uma sociedade de classes.

Para Rosenthal e Jacobsen (in Gomes, 1994) o educador, de forma involuntária, acaba propiciando os meios pelos quais as expectativas negativas em relação ao aluno se confirmem, quando deveria procurar formas de ajuda-lo a superar suas necessidades. Para ao autor, essa postura negativa do educador, que faz com que o educador crie expectativas negativas ou positivas a partir de uma impressão inicial com bases nos valores pessoais do próprio educador que leva a uma contribuição não intencional para que essas expectativas se confirmem. Essa postura se enquadraria naquilo que é definido como profecia auto realizadora.

Para Mello (1982), é admissível que a origem social seja apontada como fator que contribui para o fracasso escolar, mas pontua que é imprescindível a abordagem sob o aspecto da inadequação de currículos, escassez de recursos humanos e matérias, além de uma metodologia ineficiente e pouco tempo em sala de aula.

Bourdieu (1983) afirma que as grandes maiorias dos jovens que abandonam a escola o fazem por não entenderem a escola como espaço que lhes representa, onde não veem relação entre os conteúdos, as ideias, o ambiente, com suas aspirações, suas necessidades da vida real. Assim, o aluno não vislumbra significância para sua vida na permanência na escola e acaba abandonando a

escola. As afirmações de Bourdieu subsidiam a defesa da argumentação de que os conteúdos, a metodologias e o próprio ambiente escolar, sintetizados nas relações entre alunos e profissionais de educação, agem de forma somática a outros fatores para “repelirem” o aluno.

Segundo Vaz (1994), o ambiente inapropriado oferecido pela escola, tanto do ponto de vista estrutural, material ou comportamental, resultam naquilo que o autor define como violência produzida pela própria escola contra seus alunos, que se evidencia na forma de reprovação, evasão, exclusão. Para o autor a problemática da violência sobre a educação, deve ser analisada não somente a partir da violência típica que ocorre fora da escola e adentra ao espaço escolar de alguma forma, mas deve ser estudada também pela perspectiva da violência institucional promovida pela própria escola contra seus alunos.

Patto (1987) postula que:

A reprovação e a evasão escolar são uns fracassos produzidos no dia a dia da vida na escola e na produção desse fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos estereótipos sobre a sua clientela pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na leitura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares (PATTO,1987,p 59)

Nestas afirmações o autor sintetiza todos aos argumentos apresentados pelos autores já citados, relacionados os fatores externo à escola aos fatores internos como fatores que se associam para a ocorrência do problema, mas destaca principalmente a evasão e o fracasso escolar como produtos da postura omissiva e neutra de todo o processo educacional, que insistem em perpetuar o modelo de educação excludente.

Finalizando essa perspectiva de atribuição de responsabilidades à escola pelos fracassos que ocorrem seu meio, Bourdieu (in Freitag, 1980), em uma abordagem mais sociológica da questão, define o sistema de educação como instrumento de subjugação das classes trabalhadoras. Para ele, esse sistema, de forma alguma, intencionaria o desenvolvimento igualitário de todos os alunos. Antes disso, privilegia a manutenção das classes burguesas. Na visão do autor, o fracasso e evasão seriam algo desejado pelo sistema social como algo necessária a sua manutenção, o que explicaria o fracasso das pessoas oriundas das classes

trabalhadoras. Em Bourdieu (1988), ele complementa seu pensamento sobre a problemática da educação ineficiente, explanando que o cerne do problema da segregação em sala consiste na não consideração, da não valoração do capital intelectual dos alunos das classes menos favorecidas, já que os educadores só aceitam o capital intelectual que corresponde a suas expectativas, privilegiando aqueles nos quais esse capital atende ao padrão idealizado.

4.5 – ANALISANDO UM COLÉGIO ESTADUAL

Um colégio estadual, do município de Paranavaí, e que atua nos ensinos fundamental, médio e profissionalizante é o foco dessa pesquisa.

Historicamente essa unidade educacional sempre atendeu alunos oriundos dos bairros localizados próximas à escola. Por causa disso, os alunos que frequentavam essa unidade, em sua quase totalidade, pertenciam à classe média da cidade. Isso contribuiu para que, de certa forma, ao longo de décadas, a comunidade estudantil desse colégio fosse “elitizada”, já que havia enorme demanda de alunos desejando ingressar na escola e tornando o ingresso de novos alunos muito difícil.

Com o crescimento da cidade nas duas últimas décadas, novos bairros se formaram nas imediações do colégio. Esses bairros, compostos por comunidades com predominância de famílias das classes C e D, passaram a pleitear vagas nessa escola. Somado a isso, em janeiro de 2009, o governo federal promulgou a lei nº 11.700, que veio instituir ao capítulo quarto da LDB a garantia de que todos os alunos da rede pública com idade superior a quatro anos teriam o direito a serem matriculados na unidade educacional mais próxima de sua residência. A partir de então, alunos provenientes dos novos bairros adjacentes, passaram a compor o contingente de alunos da unidade, levando a uma heterogeneização do perfil socioeconômico da população estudantil.

Nos últimos anos, a unidade educacional passou a compor a rede pública responsável pela execução do Pronatec e passou ofertar cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades subsequentes e integrados. Com isso, uma nova categoria de estudantes foi incorporada a comunidade escolar: alunos em busca da qualificação profissional para o mercado de trabalho.

4.6 - O PROBLEMA DA EVASÃO

Pesquisa realizada junto ao sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Educação do Paraná apresentou os seguintes dados educacionais preliminares sobre a unidade educacional aqui estudada, tendo como base o ano de 2017:

4.7 - RENDIMENTO ESCOLAR

Quadro 01: Rendimento Escolar no Ensino Médio - Dados Preliminares - Ano 2017

| Ensino/Série | Taxa de Aprovação | | Taxa de Reprovação | Taxa de Abandono |
|----------------------|--------------------|----------------------------------|--------------------|------------------|
| | Total de Aprovados | Aprovados por Conselho de Classe | | |
| Ensino Médio Regular | | | | |
| 1ª Série | 77,07% | 16,53% | 14,01% | 8,92% |
| 2ª Série | 78,1% | 18,69% | 13,14% | 8,76% |
| 3ª Série | 85,37% | 6,67% | 4,88% | 9,76% |
| Total do Ensino | 79,86% | 14,11% | 11,03% | 9,11% |

Fonte: MEC/INEP/Censo escolar

Os dados preliminares mostram que, quando comparadas apenas as taxas de evasão, os índices apresentados pela escola Bento Munhoz se apresentam ligeiramente mais altos que a média do município. Enquanto os índices médios para os três anos apresentados pela escola Bento Munhoz foram de 09,11%, a taxa média equivalente do município foi de 07,41%, conforme é possível aferir no quadro a seguir:

4.8 – RENDIMENTO ESCOLAR MÉDIO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL

Quadro 02: Rendimento Escolar no Ensino Médio - Dados Preliminares - Ano 2017

| Ensino/Série | Taxa de Aprovação | | Taxa de Reprovação | Taxa de Abandono |
|----------------------|--------------------|----------------------------------|--------------------|------------------|
| | Total de Aprovados | Aprovados por Conselho de Classe | | |
| Ensino Médio Regular | | | | |
| 1ª Série | 75% | 08,96% | 17,03% | 7,97% |
| 2ª Série | 77,71% | 09,21% | 12,88% | 09,41% |
| 3ª Série | 89,06% | 04,87% | 06,24% | 04,91% |
| Total do | 80,29% | 07,58% | 12,03% | 07,41% |

| Ensino/Série | Taxa de Aprovação | | Taxa de Reprovação | Taxa de Abandono |
|--------------|--------------------|----------------------------------|--------------------|------------------|
| | Total de Aprovados | Aprovados por Conselho de Classe | | |
| Ensino | | | | |

Fonte: MEC/INEP/Censo escolar

Outro dado relevante constatado é que, no tocante aos índices de aprovação, quando considerados os índices ano a ano e médio, os índices da unidade objeto do estudo se apresentam muito semelhantes aos números apresentados pelo município. Contudo, observa-se que, quando considerados apenas os alunos aprovados por conselho, ou seja, aqueles que de alguma forma apresentaram algum tipo de necessidade de “reconsideração”, os índices da unidade estudada se apresentam muito acima dos índices médios do município.

Os dados obtidos através dos sítios eletrônicos dos órgãos gestores da educação permitem apenas a comparação geral dos índices, não permitindo a análise específica sobre a evasão no Ensino Médio Regular Noturno. A análise da incidência do problema, levantado apenas o ensino médio noturno, constitui terreno sobre o qual deve haver estudo específico, uma vez que é consideravelmente superior aos índices de outros turnos e modalidades. Sendo no ensino Médio onde o flagelo da evasão escolar se mostra mais frequente, é no Ensino Médio Noturno onde se consegue ter um contato com a face mais drástica do problema.

5 - OS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi apresentado na única turma do 1º ano do ensino médio noturno que há. A turma é constituída por 30 alunos matriculados. Deste contingente, apenas 25 estavam presentes no dia da aplicação do questionário, que contemplava 09 questões, através das quais, se buscou conhecer, através dos dados coletados, o padrão socioeconômico, a idade, escolaridade dos pais, composição e participação familiar na educação dos filhos, trabalho etc. da mesma forma, foi apresentado aos docentes um questionário para que respondessem.

Questão nº 1 – *Qual é sua idade?* Para essa pergunta, foram obtidos os resultados da tabela abaixo:

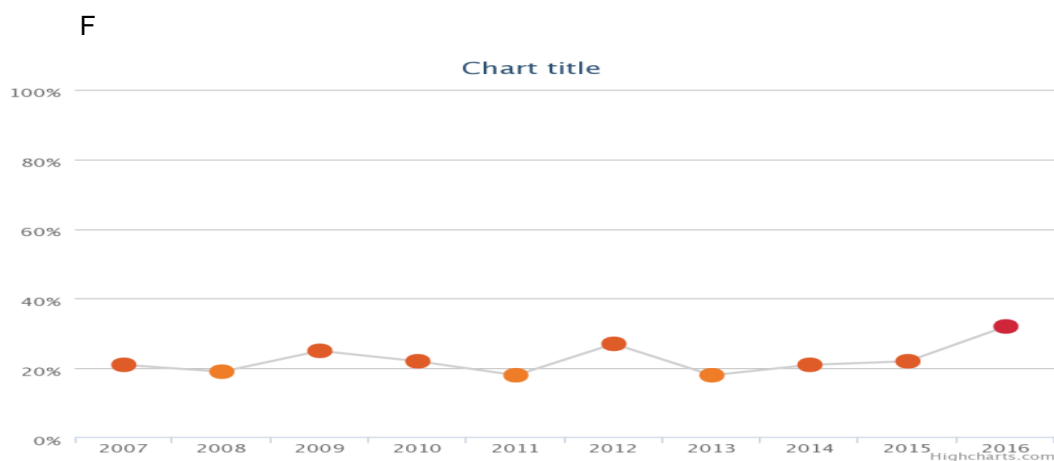
Tabela 01 - Quanto à faixa etária, foram obtidos os seguintes dados.

| Idade | nº de alunos | Percentual % |
|------------------|--------------|--------------|
| 15 | 02 | 08% |
| 16 | 08 | 32% |
| 17 | 07 | 28% |
| 18 | 05 | 20% |
| 19 | 03 | 12% |
| Resultado | 25 | 100% |

Fonte: Próprio autor

Ao analisar as informações acerca da faixa etária dos alunos do 1º ano desta escola, percebe-se outro problema que compõem o espectro do baixo rendimento escolar - a enorme distorção série/idade dos alunos da rede pública. Distorção idade/série é quando os alunos apresentam idade um atraso escolar igual ou superior a dois anos. Dados obtidos através do sítio digital especializado em dados educacionais <http://www.qedu.org.br>, relativos ao 1ª ano do Ensino Médio na unidade investigada, no período compreendido entre os anos de 2007 – 2016 (último relatório oficial divulgado), considerando a média geral (todas as turmas e períodos), apontam o seguinte gráfico:

Gráfico 01 – aumento da distorção idade/série na unidade



Fonte: INEP

Observa-se que, de modo geral, há uma elevação ano a ano, que chegou a mais de 30% no último ano divulgado, o que demonstra uma piora gradual desse quadro. Quando considerados os números obtidos *in loco*, fica evidente que, no 1º

ano do período noturno, o índice é bem pior, pois 60% dos alunos entrevistados estão atrasados.

Os dados relativos à questão nº 2 – *Quantos membros possui sua família?* Foi constatado que 08% dos alunos vivem em núcleo familiar com numero de indivíduos inferior a 3 indivíduos, 16% vivem em famílias compotas por 3 indivíduos, 40% dos alunos afirmaram viver em núcleo familiar composto por 4 indivíduos, 32% afirmaram viver em núcleo com 5 ou mais pessoas:

As respostas questão nº 3: *Qual é o grau de instrução de sua mãe?* Foram assim respondidas:

Tabela 02 - relativa à Questão nº 3 - Resultados obtidos

| Escolaridade | nº de mães | percentual |
|-------------------------|------------|------------|
| Não Alfabetizada | 00 | 0% |
| Ensino Fund. Incompleto | 04 | 16% |
| Ensino Fund. Completo | 06 | 24% |
| Ensino Médio Incompleto | 07 | 28% |
| Ensino Médio Completo | 08 | 32% |
| Ensino Superior | 00 | 00% |
| Total | 25 | 25% |

Fonte: Próprio autor

Questão nº 4 – *sua família o incentiva a continuar estudando?*

Essa questão buscou investigar entre aos alunos se suas famílias os incentivam a continuar estudando. Para esse quesito, todas as respostas foram afirmativas. Para Fitzpatrick e Yoles (2002), a família exerce papel fundamental na problemática da evasão escolar, podendo contribuir para evita-la, através de hábitos como leitura, cultura do aprendizado, mas para os mesmos autores, a estrutura familiar também poderia contribuir para a ocorrência da evasão, por exemplo, quando não se importam quando os filhos faltam à escola. Nesse aspecto, é possível afirmar que, com base no percentual de mães com escolaridade media incompleta ou completa, e com base na resposta relativa ao incentivo familiar, que há alguma forma de incentivo para continuidade dos estudos.

5.1 - O TRABALHO E A EVASÃO ESCOLAR

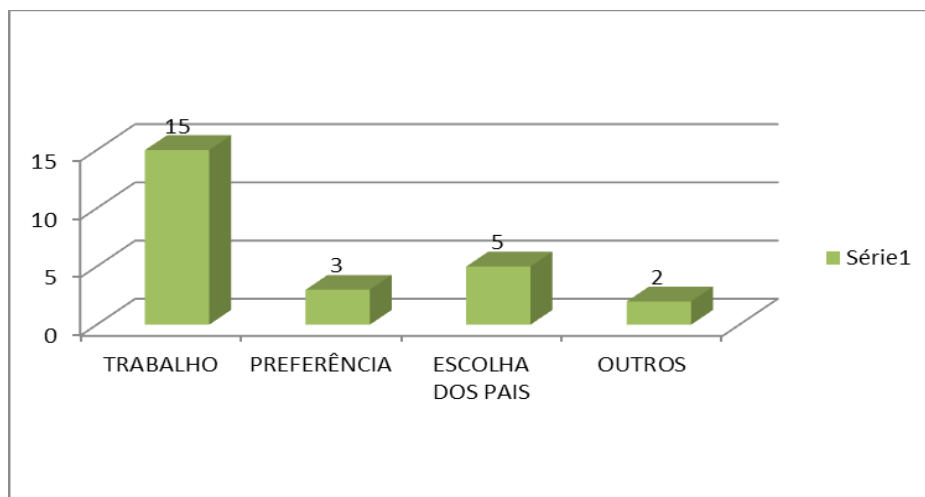
O trabalho é apontado frequentemente como uma das causas que, de alguma forma, mais contribuem para o fenômeno da evasão escolar. Para Bruns (1985), a

necessidades de trabalhar é um dos principais fatores que levam o jovem à evasão escolar. Em consonância com esse o autor, Fonseca (2002, p. 5), defende que a ilustração mais apropriada da evasão escolar é quando o jovem ou adulto deixa a escola para trabalhar.

Pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Síntese de Indicadores Sociais, indica que mais da metade dos jovens entre 18 e 19 anos trabalham. Desse contingente de jovens trabalhadores, apenas 20% conseguem conciliar estudo e trabalho. Dessa forma, nas questões de nº a buscou-se investigar sobre a existência ou não de uma relação de causa efeito.

Questão nº 5 - *por que você escolheu estudar à noite?* – buscou identificar o motivo da escolha pelo estudo no período noturno.

Gráfico 02 – razão para escolha do ensino noturno



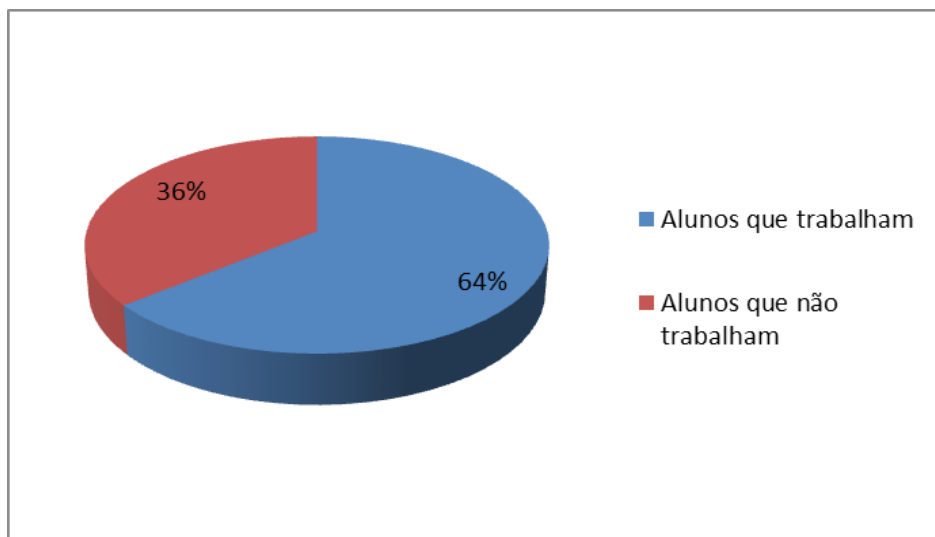
Fonte: Próprio autor

Conforme demonstrado no gráfico acima, 15 dos 25 alunos, ou 60% do total, responderam que a motivação está relacionada de alguma forma com necessidade de algum tipo de trabalho. 03 alunos, equivalente a 12% do total pesquisado, respondeu ter optado por estudar à noite por simples questão de preferência, 05 alunos, ou 20% afirmaram estudar a noite por decisão dos pais e 02, ou 08% dos alunos alegaram motivos diversos. Pelos números, fica evidenciado que a razão pela qual a maioria dos alunos do Ensino Médio busca o ensino noturno, o fazem por algum motivo relacionado ao trabalho.

A questão de nº 06 se constituiu em uma questão de múltiplas escolhas elaborada da seguinte forma: - *você trabalha, sim (), não trabalha e pretende trabalhar durante Ensino Médio () não trabalha, mas está à procura ou pretende procurar por trabalho durante o Ensino Médio ()*

Por meio desta questão, buscou levantar o número de alunos que trabalhavam ou não, bem como daqueles que, mesmo não trabalhando naquele momento, estariam à procura de emprego. Foi perguntado a cada um dos alunos presentes se eles exerciam algum tipo de trabalho remunerado. Os resultados são os seguintes:

Gráfico 02 - Alunos que trabalham x alunos que não trabalham



Fonte: Próprio autor

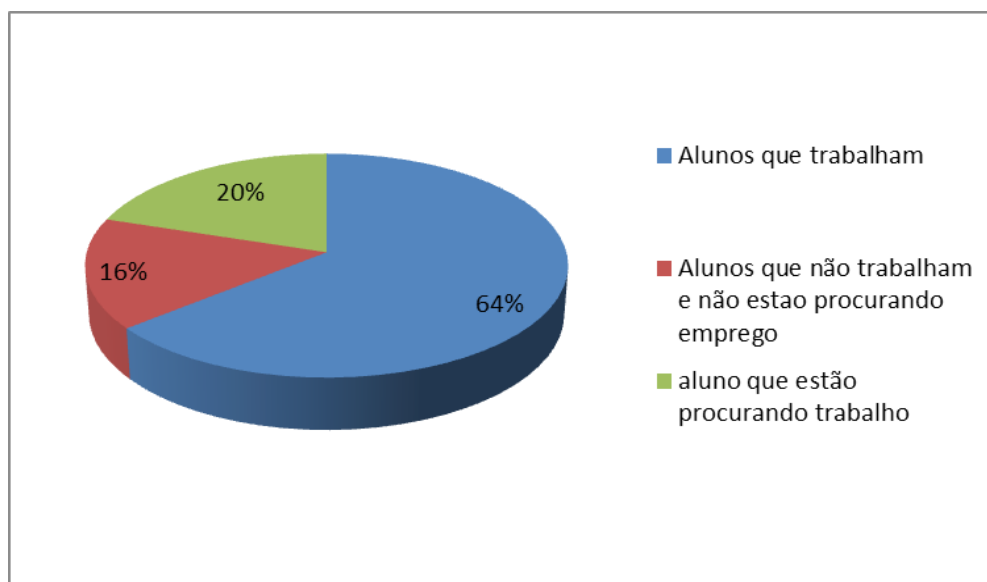
Um total de 16 dos 25 alunos presentes em sala, o que equivale a 64 %, afirmaram exercer algum tipo de trabalho remunerado, contra 09, ou 36% que não trabalham considerados tanto os que não pretendiam trabalhar quanto aqueles que estariam à procura de trabalho. Esse resultado confirma informações apresentadas em uma pesquisa com dados referentes ao ano de 2015, realizado Instituto Ayrton Senna, em parceria com Instituto Unibanco, indicam que cerca 60% dos Jovens pesquisados em todo território nacional, apontam a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento das famílias como principal motivo para abandonarem a escola.

Com relação à idade dos alunos que trabalham, dos 16 que afirmaram trabalhar, 50% se encontra na faixa etária entre 18 anos ou mais, enquanto que outros 8 alunos, ou 50%, se encontra na faixa entre 16 e 17 anos. Vale ressaltar que, desse contingente de menor idade, 3 deles responderam trabalhar em oficinas mecânicas ou na construção civil. Essa condição fere o que diz a legislação brasileira sobre o trabalho para jovens nessa idade, pois a lei permite apenas o trabalho na condição de aprendizes, em jornadas e funções que não prejudiquem o desenvolvimento, a saúde e a educação dos jovens. Na prática, o que se percebe é que o jovem nessa faixa de idade busca atividades informais nem sempre respeitam a legislação vigente e acaba prejudicando o desenvolvimento do jovem. Com relação ao gênero, 11 alunos, ou 68,75 dos que trabalham são do sexo masculino, contra 5, ou 31,25% do sexo feminino.

Quando comparados os números entre os que não trabalhavam e não pretendiam trabalhar, com as aqueles que buscavam emprego, do contingente de 09

alunos que não trabalhavam à época da pesquisa, 05 alunos, ou 20% do total, afirmaram estar procurando trabalho, contra 04 alunos, ou 16%, que alegaram não estar procurando emprego, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 04 – alunos que trabalham ou estão à procura de trabalho x alunos que não estão e não pretendem trabalhar enquanto estiverem estudando



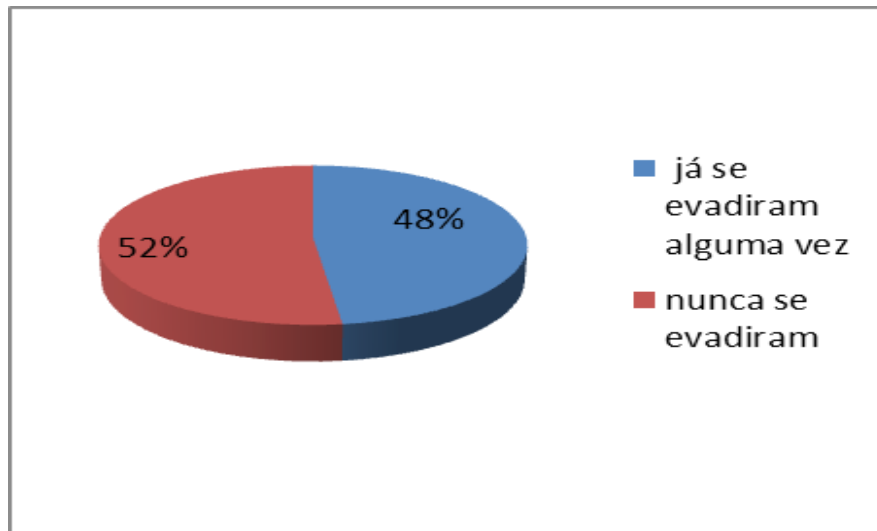
Fonte: Próprio autor

Se considerada a possibilidade de que os alunos que estão procurando trabalho venham a encontrá-lo, os índices de alunos para os quais o fator trabalho pode influenciar na vida escolar do aluno podem chegar a 84% do total dos alunos do 1ª ano B.

Questão de nº 07 – *você já se evadiu alguma vez? Se sim, o que você acha que foi determinante para você abando abandonar a escola?*

Esse quesito buscou investigar junto aos alunos as principais causas que foram determinantes ou contribuíram de alguma forma para que eles se evadissem. Entre os 25 alunos, 12, ou 48% do total afirmaram já ter abandonado os estudos alguma vez, conforme apresentado no gráfico.

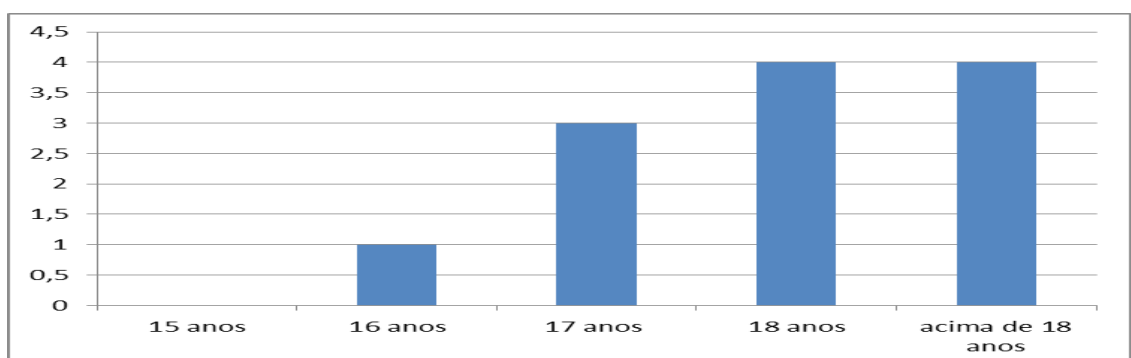
Gráfico 05 – dados sobre alunos que já/nunca se evadiram



Fonte: Próprio autor

A evasão é maior entre os meninos. Foi constatado que 09 dos 12 alunos que afirmaram que já terem abandonado a escola ao menos uma vez eram do sexo masculino, contra três, ou 25% do total que era do sexo feminino. Quanto a faixa etária, dos 12 alunos já evadidos, 4 deles tinha mais de 18 anos, 4 deles estava com idade de 18 anos, 3 tinham 17 anos, 1 tinha 16 e nenhum aluno evadido tinha 15 anos. O gráfico abaixo mostra haver um aumento gradual dos índices de evasão, de acordo com a maior idade dos alunos:

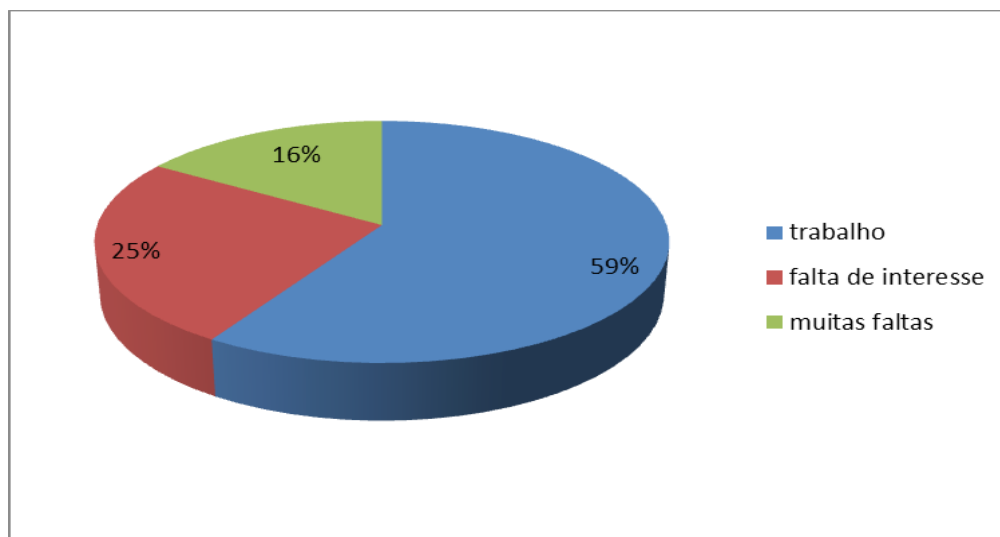
Gráfico 06 – dados sobre a idade dos alunos evadidos



Fonte: Próprio autor

A segunda parte da questão, referente aos motivos que levaram os alunos a se evadirem, obteve os seguintes resultados:

Gráfico 07 – causas da evasão escolar de acordo com questionário

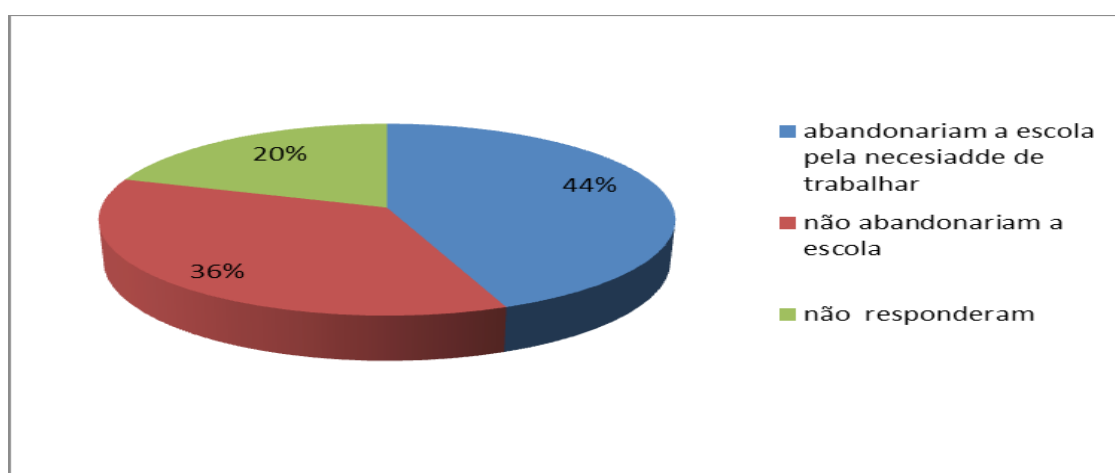


Fonte: próprio autor

Como se observa no gráfico acima, dos 12 alunos que responderam já terem se evadido, 07 dos alunos, ou 59%, apontaram como causa a necessidade de trabalhar, 03, ou 25% dos evadidos justificaram a evasão pela falta de interesse pelos estudos, 02 alunos, equivalente a 16%, não souberam ou não quiseram responder.

A pergunta de nº 08 (*se você tivesse que optar por trabalhar ou continuar estudando, o que faria?*), buscou verificar o quanto a necessidade ou a vontade de trabalhar pode influenciar na permanência ou não do aluno na escola. Estes são os resultados:

Gráfico 08 – propensão à evasão por condições socioeconômicas



Fonte: Próprio autor

Questão n 09, - *em sua opinião, qual são os principais fatores que levam alguém a evasão escolar?*

Nessa questão de múltipla escolha, o aluno foi incentivado a apontar, dentro uma série de 11 alternativas, quais das causas elencadas ele consideraria mais determinante para que ele próprio ou qualquer outro aluno que conhecesse abandonasse os estudos. Essa questão, para a qual foi solicitada a colaboração de todos os alunos 25 alunos, independente de já terem se evadido ou não, buscou averiguar a qual fator o aluno atribui a culpa pela evasão escolar. Tendo sido pré-elaborada, a questão, de múltipla escolha permitia ao aluno indicar, do ponto de vista pessoal, qual o fator que considera mais determinante para o problema. Os resultados foram estes:

Tabela 03- Causas para a evasão escolar, de acordo com respostas obtidas.

| Motivo | nº de alunos | % |
|--|--------------|-------------|
| Falta de motivação e interesse | 05 | 20% |
| Falta de transporte | 0 | 00% |
| Dificuldade de conciliar escola e trabalho | 13 | 52% |
| Falta de vagas | 0 | 00% |
| Dificuldade de compreensão dos conteúdos | 03 | 12% |
| Falta de apoio dos familiares | 02 | 08% |
| Bulling | 0 | 00% |
| Drogas | 0 | 00% |
| Gravidez | 01 | 04% |
| Problemas de saúde | 02 | 08% |
| Outros | 0 | 00% |
| Total | 25 | 100% |

Fonte: Próprio autor

5.2 - A EVASÃO NA VISÃO DOS DOCENTES DA UNIDADE ESCOLAR

Com base nas respostas, foi realizada uma pesquisa junto aos profissionais da escola envolvidos diretamente pedagogos e quatro professores na visão dos profissionais que atuam diretamente com o problema. A pesquisa foi realizada na forma de questionário pré-elaborado contendo questões que buscavam investigar

causas, período, ano com maior incidência, perfil socioeconômico e medidas adotadas para a reversão dos problemas quais as causas da evasão.

1) Em que ano os índices de evasão são mais altos?

Para este quesito, 100% dos entrevistados respondeu que no 1º Ano do Ensino Médio é no qual se observa o maior índice de evasão.

2) Em que período os índices de evasão são mais altos?

Da mesma forma, 5/5, ou 100% dos entrevistados respondeu que o período noturno é no qual ocorre o maior índice de evasão.

1) Em sua opinião, na escola em que trabalha, quais são os principais fatores que causam ou contribuem para a evasão escolar?

Para este quesito, foram obtidos os seguintes resultados: 40% dos entrevistados responderam que, com base na sua percepção, o trabalho é o fator mais determinante para a evasão dos alunos no período noturno. 20% dos educadores responderam que a desmotivação é o principal fator e 40% respondeu que a evasão é resultado de uma associação de fatores, principalmente trabalho, desmotivação e falta de apoio familiar.

2) Em que ano os índices de evasão são mais altos?

R: Para este quesito, 100% dos entrevistados respondeu que no 1º Ano do Ensino Médio é no qual se observa o maior índice de evasão.

3) Em que período os índices de evasão são mais altos?

R: Da mesma forma, 5/5, ou 100% dos entrevistados respondeu que o período noturno é no qual ocorre o maior índice de evasão.

4) Qual o perfil socioeconômico dos alunos evadidos?

R: De acordo com as respostas recebidas, o perfil socioeconômico predominante é de alunos pertencentes às camadas mais pobres da sociedade paranavaense. As docentes afirmaram que problemas como a má

alimentação ficam evidenciados na vida dos alunos quando eles questionam qual será a merenda, o que, segundo elas, indica poucas refeições diárias no ambiente extraescolar. São, em geral, jovens que executam atividades laborais pesadas e, ao fim do dia, vão à escola, exaustos, desmotivados e com fome. Por isso apresentam rendimento insatisfatório.

6 - ANÁLISE DOS RESULTADOS.

6.1 - O TRABALHO

A análise dos resultados obtidos, sobretudo o alto índice de alunos que trabalham – em torno de 64%, demonstra que, a necessidade de trabalhar é um dos principais agentes extraescolares que dificultam o aproveitamento e a permanência dos alunos do 1º ano noturno do Ensino.

Os dados relativos ao número de alunos que afirmaram já ter se evadido alguma vez, 48%, quando comparados aos alunos que apontaram questões relativas ao trabalho com a causa – 59%, confirmam que a questão relativa a necessidade de trabalhar é determinante no momento em que o aluno precisa fazer a opção por estudar ou trabalhar.

Meksenas (1998), ao estudar o fenômeno da evasão escolar no ensino noturno, assinalou que o abandono ocorre por conta da necessidade de trabalhar para obtenção do sustento. Assim, os alunos chegam à escola exaustos e desmotivados, tornando-se propensos à evasão. Essa explicação corrobora com a realidade demonstrada pela análise dos dados e pela opinião dos educadores pesquisados. Com base nisso, é possível afirmar que a grande questão com que os alunos do Ensino Médio desta unidade educacional se deparam é como obter o sustento para si e para sua família, e continuar estudando.

O primeiro passo é migrar para o ensino noturno, que significa uma tentativa de conciliar a necessidade de obtenção da subsistência, com o desejo de finalizar os estudos e, conseqüentemente, melhorar a vida. Entretanto, quando submetidos à dura realidade dos trabalhos extenuantes, das longas jornadas para as quais os organismos ainda em formação ainda não estão prontos, os cansativos deslocamentos de ida e volta entre casa e trabalho e entre casa e escola, muitas vezes feitos à pé geram condições favoráveis para que o aluno chegue à escola sem motivação.

Melo (1987) classifica a necessidade de conciliar escola e trabalho como um conflito, no qual o aluno tem que lidar entre a possibilidade de melhorar a vida pelo estudo e a realidade de ter que trabalhar para sobreviver. Para esse mesmo autor, essa seria a explicação para o fato de que o grande contingente de crianças e jovens que se evadem e fracassam na escola compõem as camadas menos favorecidas da nossa sociedade.

6.2 – DESINTERESSE OU DESMOTIVAÇÃO

Também foi constatado que o desinteresse ou desmotivação é fator de grande peso na compressão do problema, tendo sido identificada como segundo fator que mais contribui para a evasão.

Assim, 25% dos alunos evadidos apresentaram essa explicação para terem largado os estudos alguma vez. Da mesma forma, do total de alunos pesquisados (já evadidos ou não), 20% afirmaram que a desmotivação foi, é ou seria determinante para a evasão escolar. Neste contexto, a desmotivação poderia relacionada a outros fatores como cansaço decorrente do trabalho, má alimentação ou falta de apoio familiar.

Para Rocha (2010), no que se refere aos alunos do Ensino Médio Noturno, o cansaço decorrente do trabalho, a falta de estrutura familiar e a origem social desfavorável contribuem para o desinteresse, uma vez que o aluno chega a escola cansado e cheio de problemas. Com base nestas afirmações e com base nos dados obtidos na tabela estatística, é possível afirmar que os fatores externos caracterizados pela dificuldade de conciliação de trabalho e escola – 52% e falta de apoio familiar – 08% devem ser interpretados de forma somática para correta compreensão do contexto adverso que cria as condições completamente desfavoráveis para que o aluno chegue à escola física e mentalmente apto e disposto a aprender.

6.3 - A FAMÍLIA

No tocante a falta de apoio familiar, embora tenha sido demonstrado através da questão de nº relativa ao apoio dos pais para continuidade dos estudos que, de modo geral há alguma forma de incentivo, ficou evidenciado através da tabela demonstrativa, na qual 08% dos alunos afirmaram que a falta de apoio familiar seria um fator que levaria à evasão, que há alguma forma indefinição do sentido de incentivo familiar. Embora haja um consenso entre os pais da importância da educação para os filhos e isso pareça ser passado na forma de algum incentivo moral aos filhos, alguns fatores, como a necessidade de contribuição para a renda da família, fazem com que esse incentivo seja diminuído ou prejudicado.

Para Carraher (1993), os pais de classes menos favorecidas economicamente não conseguem manter os filhos na escola pelo tempo necessário, obrigando-os a

conseguir emprego de forma precoce. Neste sentido, fica latente que mesmo ciente da importância do estudo para seus filhos, os pais se veem obrigados a direcionar os esforços para que o filho ingresse no mercado de trabalho. O trabalho passa a ser uma prioridade imediata e a educação passa para o segundo plano. Por isso, ao ser questionado sobre o apoio familiar, muito dos alunos, mesmo tendo respondido haver certo incentivo, tenha assinalado nas questões objetivas que falta apoio familiar. Isso pode representar uma frustração do aluno em relação ao que esperam dos pais.

6.4 – FATORES INTRAESCOLARES

Quanto aos fatores intraescolares, a pesquisa destacou que a dificuldade de compreensão de conteúdos é apontada por 12% dos alunos como a causa que mais contribui para a ocorrência dos problemas. Essa dificuldade, segundo Aranha (2009) advém, dentre outras coisas, dos conteúdos extensos e específicos e do despreparo dos professores em trabalhar com os diferentes estágios de aprendizagem de casa a aluno.

Para Rocha (1995), a estrutura formal, as atividades rotineiras e os conteúdos, métodos e teorias ultrapassadas, sem conexão com a realidade individual e social do aluno, dificultam ou até impedem a continuidade dos alunos.

De modo geral, o aluno chega à escola já cansado, por conta de uma carga enorme de problemas e se depara com conteúdos desprovidos de significados práticos para sua vida cotidiana. O aluno não consegue vislumbrar aplicação prática das teorias, fórmulas e estruturas textuais como ferramenta de interação com o meio social, de superar os problemas que enfrenta em sua realidade. Assim, o cansaço e desinteresse, se somam às dificuldades de assimilação dos conteúdos, resultando no baixo rendimento escolar, que vem acompanhado de repetência e da evasão. Isso se deve, em alguma proporção, ao fato de que os professores, em grande número, não se preocupam em buscar ferramentas e estratégias que possibilitem a superação dos obstáculos que se apresentam.

Para Perrenoud (1999), a escola comprometida com o sucesso da educação deve buscar uma mudança constante, de maneira que acompanhe as transformações ocorridas na sociedade. Com base nessas informações, é possível afirmar que cada escola deve contemplar em seu projeto pedagógico estratégias

que ajudem os alunos a vencerem os obstáculos de forma que possibilite o melhor aproveitamento escolar possível e maior permanência possível, a despeito de todos os problemas que se apresentam.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Calloids (2008), são muitas as manifestações do fracasso escolar, sendo que a repetência e o prolongamento do tempo na escola são aspectos desse fracasso que se relacionam intrinsecamente com o problema da evasão escolar.

As investigações realizadas entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio do demonstraram que as causas da evasão escolar são diversas e são resultados da somatória de fatores sociais e educacionais, que se fundem para criar as condições desfavoráveis ao bom aproveitamento escolar. A maneira como os fatores interescolares e extracolares agem como determinantes desse problema variam de acordo com a realidade em que o fenômeno se manifesta e é investigado (classe social, faixa etária, região geográfica, contexto social). Evasão, portanto, deve ser estudada a partir da realidade de cada caso.

No caso estudado, ficou demonstrado que os fatores sociais, ou fatores extraescolares, especialmente as condições financeiras precárias, o trabalho precoce e a desmotivação, tem maior peso para a ocorrência do problema. Mas ficou também evidente que problemas próprios do espaço escolar, como a falta de adequação dos conteúdos às necessidades e realidade dos alunos, que levam a uma dificuldade de compreensão dos conteúdos, o desprovimento de sentidos dos conteúdos, a falta de aplicabilidade do que é ensinado na escola com a realidade social de cada aluno e o despreparo dos educadores em implementar estratégias de adequação das práticas educacionais se somam aos problemas externos para agravar o problema do baixo aproveitamento, da repetência e do abandono.

Para Costa e Menezes (1995), a despeito das razões, a repetência e a reprovação constituem o primeiro passo para a evasão escolar. Neste sentido, qualquer política de superação do problema da evasão, tem essencialmente que contemplar de formas de nessas duas causas. Nessa empreitada, que deve ser de toda a sociedade, a escola exerce papel fundamental, pois é no seu seio que as experiências, os múltiplos ponto de vista, se transformam em ideias, que subsidiam discursos, que extrapolam os limites dos muros à medida que os agentes que compõem o universo escolar (discentes, docentes, funcionários, família) , dentro do seu contexto social, disseminam, discutem, propõem e encontram rumos para a construção do modelo aspirado de educação democrática e abrangente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Ana. **A escola que os jovens merecem**. *Revista Época*, n. 587, ago. 2009.

ARROYO, Miguel et Al. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1991.

BRANDÃO, Z. BAETA, A. ROCHA, A.C. **A escola em questão: Evasão e Repetência no Brasil**. Rio de Janeiro: Achiamée, 1982.

BRASIL. **Lei de Diretrizes Básicas da Educação**, nº 9394/1996. Diário Oficial da União: 20 de novembro de 1996.
<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/07/brasil-reduz-73-do-trabalho-infantil-e-64-da-evasao-escolar>

BRUNS, M. A. de T. (1985). **Evasão Escolar: Causas e efeitos psicológicos e sociais**. 1985. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Campinas.

CALLOIDS, F. **La lucha contra el fracasso escolar em los países desarrollados: Cuál es el impacto de las políticas?** In: FANFANI, Emílio Tenti(org). **Nuevos temas em la agenda de Política Educativa**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.

CAMPELLO, C.M.T. **Violência na escola: um protesto contra a exclusão social?** Salvador: **Bahia Análise & Dados**, v.11 n.1 p.28-31 Junho 2001.

CARRAHER, T.; CARRAHER, D. e SCHLIEMANN, A. **Na vida dez, na escola zero**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

COSTA, M.V.N., MENESES, Z.M. **Evasão Escolar: Causas e Repercussão Social**. Monografia do Curso de Especialização em Planejamento Educacional. Fortaleza: UNIFOR, 1995.

CUNHA, M. **O bom professor e sua prática**. 6.ed.sao Paulo : Papyrus , 1997.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA. L. A. M. **Direito da Criança e do Adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente – SP, 2001.

FITZPATRICK, K. M., & YOLES, W. C. (1992). **Policy, school structure, and sociodemographic effects on statewide high school dropout rates**. *Sociology of Education*, 65, 76-93.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação de jovens e adultos, especificidades, desafios, contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3ª ed., São Paulo: EPU, 1994.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MÁRCIA, C. N.T. **Direito a Educação: A evasão escolar causada pelo trabalho infantil**. Curitiba, 2010

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação. Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1998.

MENESES, J. D. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aproblematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 29/03/2018.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido de trabalho escolar**. Porto Alegre: Editora Porto, 1995.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**, 2014. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15...%artigo>. Acesso em 02/03/2018.

ROCHA, L. **Evasão escolar no ensino médio noturno**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SILVA, F. C. **Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular**. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos. João Pessoa, 2010.

SOARES, M. **Linguagem e Escola. Uma perspectiva social**, 15ª ed. São Paulo: Ática, 1907.

SOUSA, A. A. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** 2011. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/%20article/viewFile/1220/641...> Acesso em 03/04/2018.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.

ANEXOS

ANEXO 01

Questionário relativo à Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno - alunos

Nome _____ Idade _____

Sexo () feminino Masculino ()

1 - Qual é sua idade?

1- Quantos membros possui sua família?

2- Qual é o grau de instrução de sua mãe?

() não alfabetizado () fundamental incompleto () fundamental completo
() ensino médio incompleto () ensino médio completo () superior ou mais

4 - Sua família o incentiva a continuar estudando?

() Sim () não

5 - por que você escolheu estudar à noite?

6 - você trabalha, sim (), não trabalha e pretende trabalhar durante Ensino Médio
() não trabalha, mas está à procura ou pretende procurar por trabalho durante o
Ensino Médio ()

7 - Você já se evadiu alguma vez? Se sim, o que você acha que foi determinante
para você abandonar a escola?

8- se você tivesse que optar por trabalhar ou continuar estudando, o que faria?

9 -Em sua opinião, quais são os principais fatores que levam a evasão escolar

- () a falta de motivação e interesse;
- () a dificuldade de conciliar o trabalho e o colégio;
- () falta de meio de transporte;
- () fatores sociais como: uso de drogas; trabalho precoce; violência doméstica.
- () problemas com bullying;
- () falta de professores;
- () gravidez na adolescência;
- () falta de vaga nos colégios próximos as suas residências;
- () renda insuficiente para manter os estudos (ônibus, materiais escolares, entre outros);
- () falta de apoio dos pais e familiares;

- () dificuldade na compreensão dos conteúdos;
- () desmotivação.

Questionário relativo à Evasão Escolar - docentes

Nome _____

Função:___

Sexo () feminino Masculino ()

- 1 - Em sua opinião, na escola em que trabalha quais os principais fatores que causam ou contribuem com para a evasão?

- 2 Em qual período os índices são mais altos?

- 3- Em qual ano/série os índices são mais altos?

- 4 - Qual o perfil socioeconômico dos alunos evadidos?